

EDITORIAL

DA PALAVRA POÉTICA À PALAVRA FILOSÓFICA

A palavra, “umbral do universo humano”, no dizer de um filósofo contemporâneo, é abordada, no presente número de **Reflexão**, sob múltiplos enfoques: nas suas relações com as questões da vida e da morte, do tempo e da obra de arte, a partir de Ricoeur; apontando semelhanças entre a estrutura da **Lógica** de Hegel e **O Capital**, de Marx; recordando o verbo magistral e inspirado de Sto. Agostinho; rastreando as fontes medievais da semântica de Katz; buscando novos caminhos através das obras de Popper e Quine; aplicando a teoria da decisão ao estudo da palavra poética de Dora Ferreira da Silva.

Abertura do mundo e ao outro, diálogo consigo e instrumento na procura da beleza, a linguagem humana impõe inúmeras interrogações sobre o seu peso ontológico, verdade e sentido.

Marca essencial de nosso ser, **logos** que é discurso e razão, a palavra é também abertura ao transcendente, escuta e ressonância do Sagrado.

Na filosofia e na arte, a linguagem testemunha a ambigüidade da condição humana, híbrida de céu e terra, de verdade e erro, certeza e errância.

Neste número de **Reflexão**, dedicado, em grande parte, à meditação sobre a **linguagem**, homenageia-se o Dr. Geraldo Pinheiro Machado, voz silenciada pelo destino. Sua presença viva é evocada na crônica do Prof. Régis de Moraes e na permanência de sua palavra: o trabalho que deixou e aqui publicamos, estudo sobre **Gómez Robledo, diplomata filósofo**.

Arte da palavra: a convivência entre os homens, acima da morte e do tempo.

A Redação.